



Prazer e sofrimento de docentes na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem

Pleasure and suffering of professors in the post-graduation in nursing

Danielle de Araújo Moreira¹, Hanna Beatriz Bacelar Tibães², Maria José Menezes Brito¹

Objetivo: compreender a relação prazer-sofrimento no trabalho de docentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. **Métodos:** pesquisa qualitativa, realizada em dois programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, guiadas por roteiro semiestruturado e análise documental. Participaram do estudo 21 docentes. Os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo Temática. **Resultados:** a análise revelou a interface da organização do trabalho e das relações interpessoais nas vivências de prazer-sofrimento docente. Emergiram duas categorias: Sofrimento docente na Pós-Graduação: a realidade não é tudo aquilo com que a gente sonha e Vivências de prazer no trabalho docente: eu quero morrer fazendo isso. **Conclusão:** a relação prazer-sofrimento de docentes é influenciada por condições externas e internas aos programas. Ademais, as vivências de prazer e sofrimento derivam de experiências interdependentes e coexistem no trabalho docente.

Descritores: Enfermagem; Docentes; Trabalho; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Prazer.

Objective: to understand the pleasure-suffering relationship in the work of professor of the Post-Graduation in nursing. **Methods:** this is a qualitative research, carried out in two post-graduate programs in nursing. Data were collected through interviews, guided by semi-structured script and documentary analysis. Twenty-one professors participated in the study. The data were analyzed through thematic content analysis. **Results:** the analysis revealed the interface of work organization and interpersonal relationships in the experiences of teacher pleasure and suffering. Two categories emerged: The professor suffering in the Post-Graduation course: reality is not everything we dream about and experiences of pleasure in the teaching work: I want to die doing it. **Conclusion:** the pleasure-suffering relationship of professors is influenced by external and internal conditions of the programs. Also, the experiences of pleasure and suffering come from interdependent experiences and coexist in the teaching work.

Descriptors: Nursing; Faculty; Work; Education, Nursing, Graduate; Pleasure.

¹Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Instituto Superior de Educação Ibituruna. Montes Claros, MG, Brasil.

Autor correspondente: Danielle de Araújo Moreira

Av. Prof. Alfredo Balena, 190, sala 514. CEP: 30130-100, Santa Efigênia. Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: danimg12@yahoo.com.br

Introdução

A Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira foi estruturada com o intuito de cooperar com o desenvolvimento nacional e tem registrado crescimento contínuo de programas, titulações e produções⁽¹⁾. Inserida neste cenário, a Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem se encontra em expansão quantitativa e qualitativa, o que se comprova, por exemplo, pelo aumento da produtividade científica em periódicos com Fator de Impacto na área⁽²⁻³⁾. No quadriênio 2013-2016, foi identificado crescimento relativo de 77,0% na produção científica em relação à avaliação anterior realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁽³⁾.

Apesar do avanço alcançado, a atual conformação da Pós-Graduação tem repercutido negativamente no trabalho docente e contribuído para vivências de sofrimento⁽⁴⁾. Em contrapartida, observam-se também aspectos que podem ser considerados potencializadores do prazer⁽⁵⁾. Tendo em vista a dualidade apresentada, optou-se por fundamentar este estudo na psicodinâmica do trabalho⁽⁶⁾.

A psicodinâmica do trabalho teve como precursora a psicopatologia do trabalho. Esta última se dedicava a analisar o sofrimento psíquico decorrente do confronto entre o trabalhador e a organização do trabalho. Por outro lado, a psicodinâmica do trabalho visa os processos intersubjetivos ocasionados por situações de trabalho e consiste em uma *práxis*, na qual a inteligência e a engenhosidade são exercidas pelos trabalhadores, antes que eles tomem consciência delas. Deste modo, amplia-se a análise, que passa a abordar não apenas o sofrimento, mas também o prazer no trabalho; não somente o homem, mas o trabalho; não apenas a organização do trabalho, mas as situações e as relações sociais no trabalho⁽⁶⁻⁷⁾.

Considerando o referencial teórico apresentado e que um olhar crítico, direcionado para os micro e macro espaços, pode levar a transformações capazes de amenizar o sofrimento e dar vazão ao prazer no trabalho docente, questiona-se: Como se configuram

as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de docentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem?

Mediante o exposto, o objetivo deste estudo foi compreender as vivências de prazer e sofrimento no trabalho de docentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem.

Métodos

Pesquisa qualitativa, desenvolvida em dois programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, localizados nos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina, nas Regiões Sudeste e Sul do Brasil. Participaram da pesquisa docentes permanentes que não estavam de férias, em período de afastamento ou de licença, durante a coleta de dados e que tivessem mais de um ano de atuação na Pós-Graduação *stricto sensu*, considerando a experiência adquirida. A coleta de dados foi interrompida seguindo o critério de saturação. Para atender a este critério, as entrevistas foram transcritas pela pesquisadora, logo após a realização, possibilitando a pré-análise do material.

No momento da pesquisa, os programas contavam, na totalidade, com 59 docentes. Os participantes foram selecionados por sorteio. Tendo em vista o não agendamento de alguns docentes, utilizou-se também a estratégia de bola de neve para o alcance da saturação dos dados. Assim, participaram do estudo 21 docentes.

A coleta de dados ocorreu entre maio de 2017 e abril de 2018. O convite para participar da pesquisa foi enviado por *e-mail*, tendo sido destacado o objetivo da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os preceitos éticos. Também foi informado aos docentes que a entrevista seria realizada nas universidades e em local restrito.

Foram utilizadas duas fontes de coleta de dados: entrevista guiada por roteiro semiestruturado e análise documental. O roteiro semiestruturado continha questões relacionadas ao perfil dos participantes e as vivências de prazer e de sofrimento de docentes

na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem. As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora individualmente e gravadas em dois aparelhos eletrônicos. O tempo de duração das entrevistas foi, em média, de 28 minutos e 39 segundos. O tempo destinado à transcrição foi de, aproximadamente, 41 horas. No que tange à análise documental, utilizaram-se as fichas da última avaliação quadrienal dos programas⁽³⁾, com o objetivo de corroborar a evidência de relatos.

Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática⁽⁸⁾, respeitando os três polos cronológicos: pré-análise; exploração do material; e tratamento, inferência e interpretação dos resultados. O *software* Atlas.ti 8 foi utilizado como instrumento operacional, para a análise das entrevistas. Este *software* permite ao pesquisador construir redes semânticas, realizar buscas sofisticadas e criar mapas gráficos⁽⁹⁾.

A pesquisa foi aprovada pelas instituições Universidade Federal de Minas Gerais (parecer 2.361.526) e Universidade Federal de Santa Catarina (parecer 2.390.974), e desenvolvida respaldando-se na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado em duas vias, sendo uma para o participante e uma para a pesquisadora. Com vistas a garantir o anonimato dos participantes, estes foram identificados por letras (DO), seguidas de numeração estabelecida pela pesquisadora.

Resultados

Dentre os docentes, 19 (90,5%) eram do sexo feminino. A idade variou de 32 a 65 anos, sendo que a maioria tinha mais de 50 anos. O tempo de atuação na Pós-Graduação variou de um ano e meio a 23 anos. Dos resultados da investigação emergiram duas categorias, Sofrimento docente na Pós-Graduação: a realidade não é tudo aquilo com que a gente sonha e Vivências de prazer no trabalho docente: eu quero morrer fazendo isso. As categorias são apresentadas na vertente organizacional e de relações interpessoais.

Sofrimento docente na Pós-Graduação: a realidade não é tudo aquilo com que a gente sonha

Ao considerar o sofrimento de docentes na Pós-Graduação, observou-se, na vertente organizacional, aspectos relacionados à gestão, ao financiamento de pesquisa, à desvalorização, à sobrecarga de trabalho e ao produtivismo acadêmico.

De acordo com os participantes, a gestão pode acarretar angústia e insatisfação. *As atividades administrativas da Pós-Graduação são bastante pesadas. Às vezes, elas trazem situações que não são tão agradáveis, porque não é no nível pessoal, é no nível das ideias, é no nível institucional, mas a gente tem pessoas muito diferentes... isso causa alguma angústia* (DO 13). *O que está me causando insatisfação é a falta de tempo para eu ser professora. Eu não estou tendo um desempenho como eu deveria ter como professora da Pós-Graduação, como pesquisadora... esse é um problema que eu acho muito sério dentro da minha vida acadêmica* (DO 6).

No que tange ao sofrimento originado pelo financiamento, foram ressaltados o valor investido, que fica aquém das atividades desenvolvidas, e a atual redução de recursos para este fim no país. *Acho que o financiamento que a gente ganha é muito pouco pelo o que a gente faz* (DO 19). *A gente tem tido redução de recursos, isso deixa a gente um pouco chateado, mas nem por isso a gente deixa de fazer* (DO 18).

Sobre a desvalorização do trabalho, os docentes mencionaram as críticas relacionadas à sua área de produção e os critérios de avaliação que não consideram o docente em suas singularidades. *É a desvalorização, com relação a um ou outro... Eu acho que me faz sofrer, porque eu sou extremamente dedicada à minha área, eu amo a minha área e eu não consigo entender como alguém acha isso restrito* (DO 21). *Muitas vezes, a dor ela vem de uma não valorização de alguns aspectos que são seus atributos, suas qualidades. Os critérios de avaliação, eles tendem a homogeneizar, eles tendem a classificar as pessoas, ao invés de singularizar pelas especificidades dela. Isso, particularmente, me traz desconforto* (DO 17).

Em relação à sobrecarga de trabalho, os docentes afirmaram que o trabalho na Pós-Graduação nunca se finda e é muito intenso. *O acúmulo de trabalho... parece que você está sempre devendo e não dá conta de fazer as coisas* (DO 8). *Você não tem uma perspectiva de horas limitadas de trabalho no*

seu cotidiano, tem períodos que você trabalha 16 horas do dia, para dar conta daquilo que se comprometeu a fazer, a produção de artigos, publicações e orientações (DO 4).

O último fator de sofrimento consiste no produtivismo acadêmico. De acordo com os participantes, a cobrança por publicações tem implicado no trabalho docente, por valorizar o quantitativo em detrimento do qualitativo, deixando de lado a formação profissional. *Muitas vezes, você fica naquele ímpeto de publicar, muito mais pelo quantitativo, do que pelo qualitativo (DO 15). Quando somos convertidos em número, a gente se esquece desse principal papel, que é a formação de profissionais... Eu acho que a Pós-Graduação, ela está virando isso, cumprir com números e a nota é uma competição entre as instituições. A maior briga, teria que ser pela produção que temos para o impacto na sociedade, e não por número de publicações que a gente tem (DO 5).*

A quantificação do fazer acadêmico ficou explícita também nos documentos analisados, conforme observado nos seguintes trechos: a análise da produção média *per capita* de autorias em artigos, livros e capítulos de livros de docentes permanentes do programa indicou que todos obtiveram pontuação ponderada em autorias igual ou superior a 500 (análise documental); a média de pontos por docente permanente, comparando-se à pontuação *per capita* em artigos, foi de 433 em 2013, 341 em 2014, 343 em 2015 e 277 em 2016 (análise documental).

Na vertente das relações interpessoais, os docentes associaram o sofrimento aos discentes e aos pares. *A realidade não é tudo aquilo com que a gente sonha, o mais difícil da docência são as relações, relações humanas de forma geral. Porque uma hora é relação com os alunos, outra hora é relação com os professores (DO 5).*

No que se refere especificamente aos discentes, foi feita menção ao despreparo de alguns alunos para dar conta de executar o trabalho no prazo determinado. *Tem uma parte muito pesada de você ter uma pressão muito grande. Aquele trabalho tem que acontecer, às vezes o aluno entra sem ter um preparo e você tem que se virar... acho que fica muito pesado, nas costas do orientador e tem aluno que é problemático mesmo (DO 14). Pesa, porque às vezes você pega um aluno, você tem 4 anos*

para dar conta daquilo no doutorado, 2 anos no mestrado e às vezes as coisas não vão bem (DO 8).

Em relação ao sofrimento causado pelos pares, foram citadas a comparação, a competitividade e o trabalho solitário. *Se exige as métricas de produção, então, às vezes, acabam sendo inevitáveis comparações entre docentes ou mesmo dos alunos em relação aos seus orientadores (DO 7). Lugar de vaidade, lugar de competitividade, a gente sempre vai ter, mas eu acho que quando isso se declina mais para o lado negativo, do que para o lado positivo, aí está o problema (DO 15). O trabalho solitário, eu relaciono às poucas parcerias e também um pouco à dificuldade da colaboração nessas produções. Muitas vezes você se sente sozinho nessa caminhada (DO 17).*

Vivências de prazer no trabalho docente: eu quero morrer fazendo isso

Na vertente organizacional, as atividades docentes mencionadas como fontes de prazer foram a gestão, as aulas, a pesquisa e a defesa de dissertações/teses.

A gestão foi mencionada como atividade prazerosa, capaz de propiciar aprendizado. *Eu gosto dessas questões administrativas, ... isso faz parte. Eu aprendi muitas coisas e fez a minha vivência na universidade melhor (DO 11). Eu gosto muito da gestão da Pós-Graduação, embora seja uma coisa pesada (DO 13).*

Outro fator reconhecido como gerador de prazer para os docentes foi a aula ministrada na Pós-Graduação, a qual permite pensamento crítico. *Dar aula na pós-graduação é diferente de dar aula numa graduação. O pensamento crítico, pensar no enfermeiro, na prática avançada da enfermeira (DO 15). Eu acho as disciplinas que eu participo excelentes, porque você pode ousar mais, você pode querer mais do aluno, você pode forçar mais aquele processo de aprofundamento, de reflexão. Então acho fascinante. Vivi isso em sala de aula várias vezes falando "nossa, eu quero morrer fazendo isso" (DO 14).*

O prazer dos docentes foi associado também à pesquisa, por contribuir com o processo de ensino-aprendizado do estudante e do próprio docente. *O que me ajuda a ensinar o aluno a pensar é o fato de experimentar a pesquisa; sem pesquisa eu não conseguiria ensiná-lo, aí eu iria era trans-*

mitir informações. Então, eu não vejo o meu trabalho sem pesquisa e sem escrever, é o que me dá prazer e é o que me faz crescer na minha carreira (DO 17). Essas pesquisas que a gente faz na pós-graduação, essas discussões, elas são muito importantes porque elas te fazem crescer nesse sentido (DO 6).

O último fator gerador de prazer, identificado na esfera organizacional, foi a defesa de dissertações e teses dos alunos. Para os participantes, a defesa consiste em um momento de satisfação e consagração do trabalho desenvolvido. *Concluir um trabalho de orientação, uma defesa, isso me dá satisfação (DO 19). Quando chega o dia da defesa, eu acho que talvez seja a consagração de um trabalho, de ver o fruto de um trabalho... eu acho que dá muito prazer (DO 18).*

Na perspectiva do prazer, relacionado às relações interpessoais, os docentes fizeram alusão ao relacionamento com o discente. *Eu adoro essa relação professor-aluno, eu adoro ensinar e é algo que é inerente a mim mesma, meu modo de ser (DO 10). Os alunos, definitivamente, se eu fico é por eles, toda vez que eu faço alguma coisa é por eles, se estou me preparando, se eu estou na pós, é por eles. A minha escolha foi sempre pelo aluno e não pelo status (DO 5).*

Neste contexto da relação docente-discente, a orientação foi reconhecida como uma atividade que proporciona prazer, por possibilitar identificar o crescimento do aluno durante sua trajetória. *Orientar e vê-los como eram e como estão e a possibilidade do que serão. Então é o meu maior prazer (DO 21). Na orientação, a gente pode ver o crescimento do aluno... os avanços que ele tem em relação a poder fazer as suas próprias sínteses, a partir do que existe de conhecimento disponível, e não é uma coisa muito fácil (DO 2).*

Discussão

O estudo apresenta como limitação o método empregado, por não permitir generalização estatística. Assim, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas, com vistas a ampliar a compreensão sobre a relação prazer-sofrimento no trabalho de docentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem.

No que tange ao sofrimento docente na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, percebeu-se, na vertente organizacional, uma crítica referente

à concepção política da gestão na Pós-Graduação, a qual envolve pessoas com diferentes interesses e percepções. Neste contexto, depreende-se que a atual conjuntura dos programas pode propiciar um jogo de poder, de comparação e de exclusão.

A gestão como fonte de sofrimento também foi citada por docentes de dois programas de Pós-Graduação que integram a área de Ciências Humanas. Para estes docentes, as funções administrativas favorecem o acúmulo de tarefas e dificultam o desenvolvimento de atividades criativas⁽⁵⁾, uma vez que esta sobrecarga pode ocupar um tempo que seria destinado ao ensino e à pesquisa.

Além da sobrecarga de trabalho provocada pela gestão, os docentes mencionaram também o acúmulo de atividades listadas em diferentes funções: sala de aula, orientação, escrita de manuscritos, avaliação de artigos para periódicos, entre outras⁽¹⁰⁾. Destarte, considera-se que o trabalhador está sujeito a fatores deletérios, que podem afetar a qualidade de vida no trabalho, como a pressão, a cobrança e a carga de trabalho, podendo levar ao cansaço físico e mental, e ao adoecimento⁽¹¹⁾.

No âmbito acadêmico, a sobrecarga, atrelada à necessidade de cumprir com as metas impostas considerando os critérios de avaliação a que são submetidos os cursos de Pós-Graduação, tem influenciado negativamente no exercício da docência, por limitar o tempo destinado a indagação investigativa e as discussões para o avanço do conhecimento⁽¹²⁾.

Percebeu-se, por meio da análise documental, que, apesar de a avaliação dos programas ter um caráter quali-quantitativo, as informações disponíveis nos relatórios possuem forte teor numérico, com ênfase em produções/metas. Diante disso, o quantitativo passa a ser questionável, em face da contribuição que pode oferecer à sociedade, isto é, do impacto social que se espera alcançar com as pesquisas desenvolvidas⁽¹¹⁾.

Outro aspecto de sofrimento mencionado foi a busca por financiamento na Pós-Graduação. Apesar do crescimento da Pós-Graduação em enfermagem no

Brasil⁽³⁾, os depoimentos dos participantes revelaram insatisfação em relação à disponibilidade de recursos. Tal realidade pode estar relacionada ao cenário atual do país, fato que reforça, nos docentes, o sentimento de preocupação e, ao mesmo tempo, acarreta desafios para a gestão.

Por fim, na vertente organizacional, a desvalorização do trabalho foi reconhecida como fonte de sofrimento, tendo em vista que o docente nem sempre é valorizado na expressão de sua subjetividade e singularidade, mas por sua produtividade e parâmetros classificatórios. Dessa forma, há entre o prescrito e o real uma distância por vezes intransponível, visto que o trabalho prescritivo se apresenta de forma preponderante.

A retribuição esperada pelo trabalhador é fundamentalmente simbólica e integra o reconhecimento da contribuição individual e a gratidão pela contribuição à organização do trabalho. Um trabalho reconhecido traz benefícios para a identidade, para as expectativas subjetivas e para a realização de si. Nos casos em que o reconhecimento não está presente, o trabalhador passa a vivenciar o sofrimento e pode chegar ao adoecimento psíquico⁽⁶⁾.

Na ótica das relações interpessoais, no que se refere ao sofrimento gerado pelos discentes, foi identificada pressão sobre o docente, considerando a obrigação de ter que orientar um aluno, ainda que o mesmo não esteja preparado. Já em relação aos pares, os dados revelaram que o sofrimento pode ser influenciado pela comparação, pela competitividade e pelo trabalho solitário.

Destarte, percebeu-se, nos relatos, que a Pós-Graduação é marcada por jogos de poder, competição e disputas simbólicas, revelando uma diversidade de fatores que podem favorecer ou não o equilíbrio psíquico-emocional do docente^(5,7). Resultado semelhante foi observado em outras duas pesquisas desenvolvidas com docentes, nas quais os participantes fizeram referência aos conflitos e às competições, como motivos para insatisfação no ambiente de trabalho^(10,13).

Desta forma, considera-se que as relações socioprofissionais potencializam o sofrimento no trabalho e sinalizam um estado de alerta, o que requer providências imediatas dos programas, para que o medo e a solidão não se concretizem como característica permanente do trabalho^(7,13).

No que concerne ao prazer, no âmbito da vertente organizacional, os participantes fizeram menção à gestão, o que pode estar atrelado à própria formação do enfermeiro, que inclui o desenvolvimento de competências gerenciais, essenciais no processo de trabalho. Vale destacar que a gestão permite a criação de estratégias e estimula a criatividade do trabalhador⁽¹⁴⁾. Este fato pode explicar a dualidade identificada nos depoimentos dos docentes, os quais consideraram a gestão também como fonte de sofrimento.

Outro aspecto reconhecido como gerador de prazer foram as aulas ministradas. No momento em que está ministrando uma aula, o docente vivencia a autonomia e cria suas próprias regras, sendo capaz de explorar suas habilidades, enfrentar desafios, ampliar seus conhecimentos, instigar os alunos a pensar e, com isso, reconhecer-se como figura fundamental na formação de profissionais. Este ajustamento da organização do trabalho aumenta a possibilidade de o docente vivenciar o prazer, pois, ao programar e ministrar uma aula, vem à tona inúmeras possibilidades que permitem colocar em prática os próprios desejos, necessidades e individualidade, contribuindo para a transformação de si e do fazer profissional⁽¹⁰⁾.

Na perspectiva do prazer, os participantes também fizeram menção à pesquisa. O sentimento positivo proporcionado por este fazer foi ressaltado em estudo desenvolvido com 25 docentes de uma universidade da Região Norte do Brasil. Para eles, a pesquisa é considerada atividade-fim do trabalho docente e, por ser útil à sociedade, contribui para a satisfação profissional⁽¹⁵⁾. Por meio da pesquisa, o docente consegue identificar a concretização de seu trabalho de forma real; como consequência disso, reconhece seu crescimento e o valor de seu labor.

A prática da pesquisa relacionada à dimensão de satisfação profissional foi apontada em pesquisa que abordou o trabalho e a subjetividade do docente. Esta atividade gera prazer, por possuir dimensão intelectual que permite a mobilização da dimensão criativa e inventiva, permitindo o enfrentamento dos desafios no trabalho⁽⁵⁾.

Na vertente das relações interpessoais, o prazer esteve relacionado aos discentes. Resultado semelhante foi exposto por outros pesquisadores, que se dedicaram a analisar o prazer e o sofrimento no trabalho docente. Percebeu-se que existe uma relação fragilizada entre docentes/docentes e fortalecida entre docentes/discentes, em decorrência do reconhecimento do trabalho produzido⁽⁵⁾.

Pesquisa desenvolvida em universidade pública federal corrobora este estudo, por revelar que os docentes consideraram a concretização dos trabalhos de orientação como algo satisfatório, por permitir a visualização do produto, podendo ser útil para a sociedade⁽¹⁵⁾. Tal vivência de prazer possui um elo com a livre organização do trabalho e reforça a dualidade prazer-sofrimento, uma vez que a relação com os discentes foi também reconhecida como potencializadora de sofrimento.

O orientador, por ser a pessoa de referência do discente, assume papel importante na construção de redes de relacionamento, na inserção do aluno na comunidade acadêmica e na condução do processo de ensino-aprendizagem⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. Neste panorama, pode-se inferir que a relação com os alunos ocasiona vivências de prazer, por possibilitar ao docente driblar o trabalho prescrito, as normas e as metas.

Este estudo pode subsidiar estratégias capazes de amenizar as vivências de sofrimento docente na Pós-Graduação. Tais ações devem propiciar a criação de espaços de escuta, com vistas a valorizar a individualidade e a coletividade, bem como potencializar as vivências de prazer no trabalho.

Conclusão

De posse destas reflexões, ancoradas nas contribuições da psicodinâmica do trabalho, os resultados deste estudo revelaram que a relação prazer-sofrimento de docentes, na Pós-Graduação *stricto sensu* em enfermagem, é influenciada por condições externas e internas aos programas, e que as vivências podem ser produzidas pela interface da organização do trabalho e das relações interpessoais. Ademais, as situações de prazer e sofrimento derivam de experiências interdependentes e coexistem no trabalho de docentes.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Núcleo de Pesquisa sobre Administração em Enfermagem.

Colaborações

Moreira DA e Brito MJM contribuíram com a concepção e projeto, análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada. Tibães HBB contribuiu com a análise e interpretação dos dados, redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação da versão final a ser publicada.

Referências

1. Novaes HMD, Werneck GL, Cesse EAP, Goldbaum M, Minayo MCS. Post-graduation in Collective Health and the National Public Health System. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2018; 23(6):2017-25. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018236.05612018>

2. Scochi SCG, Munari B, Gelbcke DL, Ferreira MA. The challenges and strategies from graduate programs innursing for the dissemination of scientific production at international journals. *Esc Anna Nery*. 2014; 18(1):5-6. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140001>
3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira [Internet]. 2018 [citado 2018 ago 5]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>
4. Forattini CD, Lucena C. Adoecimento e sofrimento docente na perspectiva da precarização do trabalho. *Laplage Rev*. 2015; 1(2):32-47. doi:<http://dx.doi.org/10.24115/S2446-622020151219p.32-47>
5. Ruza FM, Silva EP. As transformações produtivas na pós-graduação: o prazer no trabalho docente está suspenso? *Rev Subjetiv* 2016; 16(1):91-103. doi: <https://dx.doi.org/10.5020/23590777.16.1.91-103>
6. Dejours C. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.
7. Duarte FS, Mendes AM. Da escravidão à servidão voluntária. perspectivas para a clínica psicodinâmica do trabalho no Brasil. *Rev Estud Org Soc*. 2015; 2(3):71-134. doi: 10.25113/farol.v2i3.2579
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
9. Brito MJM, Caram CS, Montenegro LC, Rezende LC, Renno HMS, Ramos FRS. Potentialities of Atlas.ti for data analysis in qualitative research in nursing. In: Costa AP, Reis LP, Sousa FN, Lamas AMD. Computer supported qualitative research. Switzerland: Springer International Publishing Switzerland; 2016. p.71-84.
10. Souto BLC, Beck CLB, Trindade LR, Silva RM, Dirce SB, Bastos RA. O trabalho docente em Pós-Graduação: prazer e sofrimento. *Rev Enferm UFSM*. 2017; 7(1):29-39. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769222871>
11. Ferreira CG, Miranda AV, Gurgel CRM. Consequências do Produtivismo Acadêmico para a vida docente. *Rev Bras Adm Pol* [Internet]. 2015 [citado 2018 ago 08]; 8(2):63-83. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rebap/article/view/17207/11318>
12. D'Oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDO, Pires AS, Madriaga LCV. Pleasure and suffering at work: perspectives of nursing professors. *Rev Baiana Enferm*. 2017; 31(3):e20297. doi: 10.18471/rbe.v31i3.20297
13. Cupertino V, Garcia FC, Honório LC. Prazer e sofrimento na prática docente no ensino superior: estudo de caso em uma IFES mineira. *Trab Educ* [Internet.] 2014 [citado 2018 ago 8];23(3):101-16. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/7645/5912>
14. Souza CV, Costa PB. Prazer e sofrimento no trabalho: um estudo de caso com profissionais da enfermagem de um hospital privado de Belo Horizonte. *Rev Adm UNIFATEA* [Internet.] 2017 [citado 2018 ago 8];14(14):52-76. Disponível em: <http://publicacoes.fatea.br/index.php/raf/article/view/1696/1391>
15. Gonçalves ASR, Pires DEP. The work of college health sciences faculty: situations that cause pleasure and pain. *Rev Enferm UERJ*. 2015; 23(2):266-71. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.6179>
16. Khene CP. Supporting a humanizing pedagogy in the supervision relationship and process: a reflection in a developing country. *Int J Doctoral Stud*. 2014; 9:73-83. doi: <https://doi.org/10.28945/2027>
17. Peres CRFB, Marin SMJ, Tonhom SFR, Marques MLSF. Current challenges in nursing education: the professor's perspective. *Rev Rene*. 2018; 19:e3160. doi: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2018193160>